

# EXPERIENZA LIVE CINEMA #4

2019, RIO DE JANEIRO, OM.ART

+

Between June 29 and August 4, 2019, Raul Mourão and Cabelo presented the exhibition *Experiencia Live Cinema #4* at the studio *OM.art* (Rio de Janeiro). Long-time friends – they met at the drawing workshops of the *Escola de Artes Visuais do Parque Lage* in 1988 – the two have been working collaboratively since Raul curated the exhibition *MC Fininho e DJ Barbante no Baile Funk (Gentil) Carioca*, in 2011. In this exhibition, the two artists brought together works in different media, such as sculptures, photographs, objects and projections, produced individually and, in one case, as a duo. On the threshold between exhibition and performance, the show also created other layers of dialogue through the participation of invited artists: Chelpa Ferro, Lenora de Barros, Lucia Koch, Marcos Chaves, Crackboysjr and Cia Kawin. Also as part of the program of *Experiencia Live Cinema #4*, conversations, open to the public, were held with the philosopher Bernardo Oliveira, the artist Aleta Valente and the researcher Fred Coelho.

+

*Entre 29 de junho e 4 de agosto de 2019, Raul Mourão e Cabelo apresentaram no studio OM.art (RJ) a exposição Experiencia Live Cinema #4. Amigos de longa data – se conheceram nas oficinas de desenho da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, em 1988 –, os dois vêm trabalhando de forma colaborativa desde que Raul assinou a curadoria da exposição MC Fininho e DJ Barbante no Baile Funk (Gentil) Carioca, em 2011. Em Experiencia Live Cinema #4, os dois artistas reuniram obras em diferentes suportes, como esculturas, fotografias, objetos e projeções, assinadas individualmente e também uma obra assinada em dupla. No limiar entre exposição e performance, a mostra criou também outras camadas de diálogo a partir da participação dos artistas convidados: Chelpa Ferro, Lenora de Barros, Lucia Koch, Marcos Chaves, Crackboysjr e a Cia Kawin. Ainda dentro da programação da exposição, foram realizadas conversas abertas ao público com o filósofo Bernardo Oliveira, a artista Aleta Valente e o pesquisador Fred Coelho.*



*Vista parcial da exposição*  
Partial view of the exhibition

## 1st suspect

At the risk of seeming mad, I hereby declare: my suspicions regarding all relativism. Ferocity in such a modest sense, crestfallen, directed at the collection of atrocities that defines the Age of Acceleration. I hate you, theory, you bring me down. Criticism and critical intervention need to return to a certain iconoclasm, Fabio tells me. And he continues, with the characteristic anger of the repressed: to go beyond management and arrive at gestation — coitus, cuts, tears, jets, leaks, sounds of gelatinous flesh, slasher stridency. Abnormal childbirth. The opposite of the expansion of the truth, this criticism results in a sort of densification, of "invagination", the unfolding that thickens and enlarges the field and spatters events on the walls (Cf. Bacurau, Mendonça & Dornelles, 2018). As we observe this gesture — that of cutting a dense portion of living, pulsating flesh, unlike dead meat — we glimpse the limits of the two associated procedures: the necrographic act of aiming at the abscessed counter-edification through abstraction — the collective act, the life forms, become a nodule, cystogenesis; or experience as an act of constant reinvention, of the trivialization of renewal: ecdysis — metamorphosis at each step, the rain of dead skin draining from your armpits, like a waterspout, or gush. You say cure; I say razor-wire: criticism today requires a delicate brutality, as well as an interstitial presence between role and life.

## 2nd suspect

Redistributing the machines of abstract production in such a way that new obstacles can be interposed along the paths by which abstraction operates: academic and institutional systems of production, public and private curatorial circuits. Abstraction here is function — for example, the passage of time itself is abstracted to revive secular stories — an invitation for them to bathe in malaise and wonder at the harmonious fan that flaps through contemporary theory. New themes emerge, objects are rediscovered, found concepts restored, regrouped and reinvented. The machine of the imprisoned imagination - inadvertently - in the dispersed soup of an experience that is strictly aesthetic, because, above all, it is receptive, empathic and giving. Donating a private property to build a university does not sound like a limitation for any aesthetic gesture to you, but never for the violence of the donating gesture! The gesture that penetrates and twists. The gesture that returns, invisible! Prometheus of the future, sad suspicion. The mystery is thus preserved in style, something which, nevertheless, is not disassociated from the layers and the systems — even when it surreptitiously introduces a scummy stone into the gears.

## 1º suspeito

*Dou de louca e declaro: suspeição sobre todo o relativismo. Ferocidade em sentido tão modesto, cabisbaixo, direcionado ao conjunto de atrocidades que delinea a Era da Aceleração. Te odeio, teoria, você me bota pra baixo. A crítica e a intervenção crítica precisam voltar a certa iconoclastia, me diz o Fábio. E continua, com a típica ira dos represados: ir além da gestão e chegar à gestação — coito, cortes, rasgos, jatos, vazamentos, sons de carne gelatinosa, estridência slasher. Parto anormal. Oposto da ampliação da verdade, esta crítica resultaria em uma sorte de adensamento, de "invaginação", desdobramento que adensa, amplia o campo e espirra acontecimento nas paredes (Cf. Bacurau, Mendonça & Dornelles, 2018). Conforme acompanhamos este gesto — o de cortar uma densa porção de carne viva e pulsante, diferente da carne morta —, entrevemos os limites dos dois procedimentos associados: o ato necrográfico de, por meio da abstração, visar a contraedificação abscessiva — o ato coletivo, as formas de vida viram nódulo, cistogenia —; ou a experiência como ato de reinvenção constante, de banalização da renovação: ecdise — metamorfose a cada pernada, chuva de pele morta esvaindo de suas axilas, como tromba d'água, jorro. Você diz cura; eu digo fio de navalha: a crítica hoje requer, além de uma presença intersticial entre o papel e a vida, uma fina brutalidade.*

## 2º suspeito

*Redistribuir as máquinas de produção abstrata de tal maneira que se possa interpor novos obstáculos pelos caminhos através dos quais se opera a abstração: sistemas de produção acadêmica e institucional, circuitos curatoriais públicos e privados. A abstração aqui é função — por exemplo, abstrai-se a própria passagem do tempo para reviver histórias seculares, convite para que venham se banhar no mal-estar e no maravilhamento diante do leque harmônico que atravessa a teoria contemporânea. Novos temas surgem, objetos são reencontrados, achados conceituais resgatados, reagrupados, reinventados. A máquina da imaginação aprisionada — desavisadamente — na sopa dispersa de uma experiência que se deseja estritamente estética, pois, sobretudo, receptiva, empática, doadora. Ceder uma propriedade privada para que se construa uma universidade não te soa como um limite para qualquer gesto estético, mas nunca para a violência do gesto doador! O gesto que penetra e revira. O gesto que retorna, invisível! Prometeu do porvir, palpito infeliz. O mistério resguarda-se, então, no estilo, algo que, contudo, não se desassocia das camadas e dos sistemas — mesmo quando se trata de introduzir, sub-repticiamente, uma pedrinha escrota na engrenagem.*

### 3rd suspect

His face is turned towards the past. The last angel in history has acquired the form and secret formula of the Anglo-centered superhero. He represents an angel who seems to want to escape from something he is staring at. The scene is the cinema: his eyes are wide open, his mouth dilated, his wings open. He ignores the nature of colonization, colonial nature. Even considering the possibility of using technological fossils as tools to build a future —THE BLUES, or as Capila says, the "BANZUL", the example of the drums that communicate — here technology is still tied to the progressive and progressing threads, molded on the unregulated practice of a sold-out science and its ideological tentacles. Iron Man warned us: it's a trick! Iron Man is not made of iron. Where we see a chain of events, he sees a dizzying and beautiful catastrophe, which like any catastrophe, remains unique in its most immediate features. It accumulates tirelessly, ruin upon ruin, and disperses them at our feet. It is in the apology of the space race and its technical and cultural apparatus that this record lives. Even when arguing for a shuffling of temporality, the anglophone algorithmic imposition demarcates its imaginary as colonial mythology, so that if we take the components of this imaginary to their logical extreme, we will find there the preeminence of some privileges coating the black anti-colonial struggle — he would like to stop to wake up the dead and join the fragments.

### 4th suspect

Caribbean and Latin colonial nature is permeated by imaginaries other than colonial ones, linked to mechanical panaceas — spaceships, robots, electronic nannies, nanotechnology, AI., NASA, what a load of NOTHING, get out of my way, I want to pass by. A storm blows from paradise and attaches itself to his wings with such strength that he can no longer close them. (The design of the training dataset is the most critical and vulnerable component of neural network architecture.) This storm drives him irresistibly into the future, to which he turns his back, while the mountain of ruins grows towards the sky. (The neural network is trained to recognize patterns in previous data with the hope of extending this capability to future data). This storm is what we call progress. (But, as has already happened several times, if the training data show a racial, gender, or class bias, the neural networks will reflect, amplify, and distort this bias.) Sing with me again:

Facial recognition systems that were trained on the databases of white people's face failed miserably to recognize blacks as human beings.



Cabelo  
Vitrine  
Display  
2019  
*técnica mista*  
*dimensões variáveis*  
mixed media  
variable dimensions

Raul Mourão  
The New Brazilian Flag #3  
2019  
*tecido*  
fabric  
135 x 197 cm





12

Cabelo e | and Raul Mourão  
*Balanço Lapa 71*  
Lapa 71 Swing  
2019

*aço 1020 com resina sintética, tecido,  
serigrafia, vidro e fotografia digital  
sobre cerâmica*

1020 steel with synthetic resin, fabric,  
screen print, glass and digital  
photograph on ceramic  
45 x 50 x 25 cm

#### 5th suspect

A trumpet plays: This is a problem called "overadjustment": given the abundance of computing power, a neural network will display a tendency to learn too much, that is, to fixate on a superspecific pattern: it is therefore necessary to remove some of its results to relax its recognition momentum. The issue of "apoophenia" can be considered as similar to overadjustment, as in the psychedelic landscapes of Google DeepDream, where neural networks "see" patterns that do not exist or, rather, generate patterns against a noisy background. Excessive adaptation and apoophenia are examples of the intrinsic limits of neural computing: they show how neural networks can spiral paranoically around patterns rather than help to reveal new correlations.

#### 6th suspect

Trance is an ecstatic function, but it is never explicit in the NATA (Afro-Diasporic Black People in Anglo-Saxon Territory), but in the NACA (Afro-Diasporic Black People in the Caribbean) and the NAAL (Afro-Diasporic Black People in Latin America).

#### 7th suspect

The comparison between the griot and the storyteller - the idea of narrative, as it seeks to produce a causal chain — always in search of an antiquarian historicity, a Western obsession, shared by pan-Africanism — compromises the type of relationship that occurs in trance, which is governed by other temporalities. Narrative experience is important and there are many "narratives", in forms and manners. Trance, however, possesses nothing of "narrative"; its system of causality obeys other forces. Why did Narrative acquire this captive and privileged place in the great family of cognition? Because it institutes, it drives us towards the field of authority, mastery and mediation. The community experience destroys the great family, narrativity unfolds in other orders, operations and connections (authorship makes no sense, while at the same time it does). Mrs. Valentini blows the firewood using WhatsApp: "Sanctified people possess methodological rigor, theoretical refinement, self-criticism, a sense of limitations and procedure..." The multiple threads of the most complex narrative will not come close, numerically, to the visible and invisible map that the trance describes. Narrative connects a network, the starting point never settles on the sad figure of a "transmitter": the artist, on disc or on the stage, in the urban reference... The sharing, the operation of engagement, is posterior, above and besides, below and even lower!

#### 3º suspeito

*O seu rosto está dirigido para o passado. O último anjo da história adquiriu a forma e a fórmula secreta do super-herói anglocentrado. Representa um anjo que parece querer afastar-se de algo que ele encara fixamente. A cena é cinema: seus olhos estão escancarados, sua boca dilatada, suas asas abertas. Ele ignora a natureza da colonização, a natureza colonial. Mesmo considerando a possibilidade de usar fósseis tecnológicos como ferramentas para construir um futuro — THE BLUES, ou, como diz o Capila, o "BANZUL", o exemplo dos tambores que comunicam —, aqui a tecnologia ainda é aliada dos encadeamentos progressivos e progressistas, plasmados sobre a prática desregulada de uma ciência vendida e de seus tentáculos ideológicos. O Homem de Ferro avisou: é golpe! O homem de ferro não é de ferro. Onde nós vemos uma cadeia de acontecimentos, ele vê uma estonteante e bela catástrofe, que, como qualquer catástrofe, resta única em suas feições mais imediatas. Acumula incansavelmente, ruína sobre ruína, e as dispersa a nossos pés. É na apologia da corrida espacial e do seu aparato técnico e cultural que mora esse registro. Mesmo argumentando um embaralhamento da temporalidade, a imposição algorítmica anglófona demarca seu imaginário como mitologia colonial, de tal forma que, se levarmos até as últimas consequências os componentes desse imaginário, encontraremos ali a proeminência de alguns privilégios revestindo a luta anticolonial negra — ele gostaria de deter-se para acordar os mortos e juntar os fragmentos.*

#### 4º suspeito

*A natureza colonial caribenha e latina é atravessada por outros imaginários que não os coloniais, ligados às panaceias maquinárias — nave espacial, robô, babá eletrônica, nanotecnologia, AI. NASA, que NADA, sai da minha frente que eu quero passar. Uma tempestade sopra do paraíso e prende-se em suas asas com tanta força que ele não pode mais fechá-las. (O design do conjunto de dados de treinamento é o componente mais crítico e vulnerável da arquitetura de redes neurais.) Essa tempestade o impele irresistivelmente para o futuro, ao qual ele vira as costas, enquanto o amontoado de ruínas cresce até o céu. (A rede neural é treinada para reconhecer padrões em dados anteriores com a esperança de estender essa capacidade em dados futuros.) Essa tempestade é o que chamamos progresso. (Mas, como já ocorreu várias vezes, se os dados de treinamento mostram um viés racial, de gênero e de classe, as redes neurais refletirão, amplificarão e distorcerão esse viés.) Cante comigo outra vez:*

Sistemas de reconhecimento facial que foram treinados em bancos de dados de rostos de pessoas brancas falharam miseravelmente em reconhecer os negros como humanos.





#### 5º suspeito

*Toca a trombeta:* Este é um problema chamado “sobreajuste”: dada a abundância do poder de computação, uma rede neural mostrará a tendência a aprender demais, ou seja, fixar-se em um padrão superespecífico: é, portanto, necessário retirar alguns de seus resultados para tornar seu ímpeto de reconhecimento mais relaxado. Semelhante ao sobreajuste, pode ser considerado o caso de “apofenia”, como nas paisagens psicodélicas do Google DeepDream, nas quais as redes neurais “veem” padrões que não existem, ou melhor, geram padrões contra um fundo ruidoso. Adaptação excessiva e apofenia são exemplos dos limites intrínsecos na computação neural: mostram como as redes neurais podem espiralar paranoicamente em torno de padrões em vez de ajudar a revelar novas correlações.

#### 6º suspeito

*O transe é função extática, porém nunca explícita entre os NATA (Negros Afrodiaspóricos em Território Anglo-saxão), mas entre os NACA (Negros Afrodiaspóricos no Caribe) e os NAAL (Negros Afrodiaspóricos na América Latina).*

#### 7º suspeito

*A comparação entre o griot e o storyteller: a ideia de narrativa, na medida em que procura produzir um encadeamento causal — sempre em busca de uma historicidade antiquária, obsessão ocidental, partilhada pelo pan-africanismo —, compromete o tipo de relação que se dá no transe, que é regido por outras temporalidades. A experiência narrativa é importante e são muitas as “narrativas”, em modos e maneiras. O transe, porém, nada possui de “narrativo”; seu regime de causalidade obedece a outras forças. Por que a Narrativa adquiriu este lugar cativo e privilegiado na grande família da cognição? Porque institui, nos impele ao campo da autoridade, da maestria, da mediação. A experiência comunitária quebra a grande família, sua narratividade se desdobra em outras ordenações, operações e conexões (autoria não faz sentido, enquanto, ao mesmo tempo, faz). Mrs. Valentini sopra a lenha pelo zap: “Povo de santo tem rigor metodológico, refinamento teórico, autocrítica, noção de limite e procedimento...” Os múltiplos fios da mais complexa narrativa não se aproximarão, numericamente, do mapa visível e do invisível que o transe descreve. A narrativa conecta uma rede, o ponto de partida nunca se assenta sobre a triste figura de um “emissor”: o artista, no disco ou no palco, na referência urbana... A partilha, a operação de engajamento, é posterior, acima e aos lados, abaixo e ainda mais abaixo!*

#### 8th suspect

The samba circle proposes another kind of network sharing: the transmission is encrypted and deciphered by a two-sided coin in the form of a question and answer. I, who play, feed the response of the public, who feeds me back. A network is formed and, if everything works out, it does not stop growing. As a result of the trance, something similar occurs in the Afro-religious ritual, pejoratively referred to as "disorder" by psychoanalysis. With the aguidavi in hand and the drum in front, the candomblé ogã reproduces pure elements, reconfiguring the atmosphere in loco. On the periphery of capitalism, the logic is different, notwithstanding that it interacts with various levels of technological thinking, the temporality of the use imposes equivocality. The time of the loser and the winner is the same: the time to win, to cross the Russian sea, to overcome: CRONOS is its dick.

#### 9th suspect

The metaphor of the spaceship is revealing. It reveals a desire for escape, traced by forces escaping the end of the colonial world, into space — is it a by-product of an affective deficit of the black children who watched American TV in the 1950s and found themselves underrepresented? Perhaps there lies the key to interpreting the elements of the Afro-futurist imaginary, a certain kind of relationship to the idea of "telling stories" (an entire American tradition). And a certain kind of relationship with the television imaginary, its angels, kings, queens, princesses, flying saucers, monsters, vampires, etc. But the ship also seems to be the driving force for a journey that seeks, at the same time, a connection with forces that are as intuitive as they are unknown, which in the American case is the kind of sensation that relates to the concept of "ancestry". A force both ancestral and unknown, hacked by certain types of more complex technical objects, since they are located in first world countries. The rhythm isn't just about the batucada. There is the rhythm of life, the speech of Agawu, the black reaction of Bacurau, revealing the Brazilian catholic asshole.

#### 10th suspect

Jetson Complex. The Jetsons are impossible among Africans.

#### 8° suspeito

*A roda de samba propõe um outro tipo de partilha em rede: a emissão é cifrada e decifrada por uma moeda de dois lados sob a forma de pergunta e resposta. Eu, que toco, alimento a resposta do público, que me realimenta. Uma rede é formada e, se tudo dá certo, não para de crescer. Em função do transe, algo parecido ocorre no ritual afro-religioso, preconceituosamente chamado "transtorno" pela psicanálise. Com o aguidavi na mão e o tambor à frente, o ogã de candomblé reproduz elementos acendrados, reconfigurando a atmosfera in loco. Na periferia do capitalismo, a lógica é diferente, por mais que se interaja com diversos níveis do pensamento tecnológico, a temporalidade do uso força à equivocidade. O tempo do looser e do winner, um só: o tempo de vencer, atravessar o mar russo, sobrepujar: CRONOS é seu pau.*

#### 9° suspeito

*A metáfora da nave espacial é reveladora. Ela transparece um desejo de fuga, traçada por forças que escapam ao fim do mundo colonial, rumo ao espaço — subproduto de um déficit afetivo das crianças negras que assistiram à TV americana dos anos 50 e se viam sub-representadas? Talvez aí resida a chave para interpretar os elementos do imaginário afrofuturista, um certo tipo de relação com a ideia de se "contar histórias" (toda uma tradição norte-americana). E um certo tipo de relação com o imaginário televisivo, seus anjos, reis, rainhas, princesas, discos voadores, monstros, vampiros etc. Mas a nave também parece ser a energia condutora para uma viagem que busca, ao mesmo tempo, a conexão com forças tão intuitivas como desconhecidas, o que, no caso norte-americano, é o tipo de sensação que remete ao conceito de "ancestralidade". Uma força ao mesmo tempo ancestral e desconhecida, hackeada por certos tipos de objetos técnicos mais complexos, pois localizados em países de primeiro mundo. O ritmo não se resume à batucada. Há o ritmo da vida, a fala de Agawu, o black react de Bacurau, desnudando o brasileiro catholic asshole.*

#### 10° suspeito

*Complexo de Jetson. — Os Jetsons são impossíveis entre os africanos.*



Cabelo  
 Ovo Coral  
 Coral egg  
 2018  
*esmalte sintético sobre fibra de vidro e resina*  
 synthetic varnish on glass fiber and resin  
 50 x 40 x 40 cm

Raul Mourão  
 Seta de Rua - ELC #1  
 Road arrow - ELC # 1  
 2019  
*acrílica sobre tela*  
 acrylic on canvas  
 210 x 100 cm (*díptico*) (diptych)

Raul Mourão  
 Magnum  
 2018  
*aço 1020 com resina sintética e vidro*  
 1020 steel with synthetic resin and glass  
 57 x 50 x 20 cm

Raul Mourão  
 4 águas  
 4 waters  
 2018  
*aço 1020 com resina sintética, vidro, madeira e acrílico espelhado*  
 1020 steel with synthetic resin, glass, wood, and mirrored acrylic  
 35 x 36 x 36 cm



18

Cabelo  
 Firestoned  
 2019  
 acrílica sobre tela  
 acrylic on canvas  
 100 x 280 cm

Cabelo  
 Black Flaming Egg  
 2018  
 tinta acrílica sobre fibra de vidro e resina  
 acrylic paint on glass fiber and resin  
 135 x 79 x 79 cm

Cabelo  
 Cosmo Sk8 White Dwarf Stars in Globular  
 Cluster NGC 6397  
 2012  
 espelhos, madeira, rodas de skate e  
 impressão a laser  
 mirrors, wood, skateboard wheels, and  
 laser print  
 118 x 130 x 90 cm

11th suspect

The point is that this metaphor of the spaceship not only indicates a specific imaginary around the term "science fiction", but also seems to refer to a feeling of incompleteness, the impossibility of putting in motion a process that can only take place with the effective ejection of this spaceship into the cosmos. This impossibility, which the NATA experience as an immanent incompleteness, and which gave them the structure to create music and the NATA culture, reminds us of the impossibility of trance. And this seems to me to be the most involuntary metaphor of the Afro-futurist universe in the Anglo-Saxon territory: the possible horizon of a journey into space, materialized in the testimonies of black astronauts, takes the issue to the environment of space exploration, which, contradictorily, retains its colonial aspect. But it may also refer to an impulse to travel in the cosmos that is never complete because the black American did not bring with him or preserve the high-tech trance.

11º suspeito

A questão é que esta metáfora da nave espacial não só indica um imaginário específico em torno do termo "ficção científica", como também parece remeter a um sentimento de incompletude, a impossibilidade de pôr em andamento um processo que só pode se efetuar com a efetiva ejeção dessa nave espacial para o cosmos. Essa impossibilidade, que os NATA experimentam como uma incompletude imanente, e que lhes deu estrutura para criar a música e a cultura NATA, nos remete à impossibilidade do transe. E esta me parece ser a metáfora mais involuntária do universo afrofuturista em território anglo-saxão: o horizonte possível de uma viagem ao espaço, materializada nos depoimentos dos astronautas negros, leva a questão para o ambiente da exploração espacial, que, contraditoriamente, conserva seu aspecto colonial. Mas também pode remeter a um impulso de viajar no cosmos que nunca se completa porque o negro norte-americano não trouxe consigo ou não preservou a alta tecnologia do transe.



Raul Mourão  
Fenestra  
2019  
acrílica sobre tela  
acrylic on canvas  
200 x 300 cm

Cabelo  
White Flaming Egg  
2018  
tinta acrílica sobre fibra de vidro e resina  
acrylic paint on glass fiber and resin  
137 x 79 x 79 cm



20

Cabelo  
*FUMA* — branco e vermelho  
FUMA - white and red  
2019  
acrílica sobre tela  
edição única  
acrylic on canvas  
single edition  
188 x 264 cm

Raul Mourão  
*Já fui pote #3*  
I was once a pot #3  
2018  
aço 1020 com resina sintética, vidro e tijolo  
de concreto  
edição única  
1020 steel with synthetic resin, glass, and  
concrete brick  
single edition  
49 x 60 x 35 cm



Raul Mourão  
*seta sobre seta*  
arrow on arrow  
2019  
site specific  
*dimensões variáveis*  
variable dimensions

#### 12th suspect

I, thus, perceive, the insistence on the image of the spaceship as an expression of non-adaptation, as a metaphor of escape, escape from an impossible present (violence and racism are not going to change, it's better to get out...). Ishmael Reed provides the password: the discourse of the whites expresses a desire to send the NATA back to Africa (a discourse that in some way ends up being received by black militancy with the opposite meaning: returning could be positive — he would like to return home but cannot. There is no escape from this time, or from this space."); while the same idea does not persist between the NACA and the NAAL, since the local elite prefers to keep them as segregated as they are overworked and useful. For the NATA, the present time is the future, because machines can reproduce crystallized, differential gestures in a collection of matter which, unlike the current order, works. For the NAAL and the NACA, the present time is a range of possibilities that exceed any functionalism and embrace the absence of telos. There is no afro-futurism without a multidimensional view of the presence.

#### 13th suspect

The appropriation of a specific universe of the white imaginary of science fiction — either reversing its colonial direction, or parodying it as Octavia Butler does (who uses the black body itself as a metaphor for the spaceship, even though the trance here is something risky and dangerous, and not an element of "purification"). The Afro-Diasporic trance connects with the forces of nature, in a process that I understand as the psycho-physiological high technology of producing a decrease in resentment of all sorts and the expansion of the power to act and think. A sad lament searching for something that has been lost, that cannot be found.... It is trance that provides us with the perspective of a new life, the perfect sense of uncoupling from the metropolis. Against the NATA, is the Diop machine.

#### 14th suspect

Moreover, there is the immense culture of the NACA (Afro-Diasporic Black People in the Caribbean) and the NAAL (Afro-Diasporic Black People in Latin America). As we know, in these regions, black populations negotiated the technologies, knowledge and worldviews they brought from their places of origin in very different ways. For the trance peoples, there is a non-teleological cosmological view: cosmology provides the moral and ethical horizon. Whereas, among the NATA, pan-Africanism and its modulations always concern the relationship between "origin" and "return", generally in a pathological idealization (because it is devoid of its most valuable artifacts). Christianity permeates both visions, since between the NACA and the NAAL, the impact is shared communally.

#### 12º suspeito

*Percebo, assim, a insistência na imagem da nave espacial como expressão de não-adequação, como metáfora da fuga, fuga de um presente impossível (a violência, o racismo, não vão mudar, melhor vazar...). Ishmael Reed dá a senha: o discurso dos brancos manifesta o desejo de mandar os NATA de volta pra África (discurso que em certa medida acaba sendo acolhido pela militância negra com o sinal reverso: retornar poderia ser positivo — ele gostaria de voltar pra casa, mas não pode. Não há escapatória deste tempo, deste espaço); enquanto a mesma ideia não persiste entre os NACA e os NAAL, pois a elite local prefere mantê-los tão segregados quanto laboriosos e úteis. Para os NATA, o tempo presente é o futuro, pois as máquinas podem reproduzir os gestos diferenciais cristalizados em um conjunto de matéria que, ao contrário da ordem vigente, funciona. Para os NAAL e os NACA, o tempo presente é um leque de possibilidades que extrapolam qualquer funcionalismo e abraçam a ausência de telos. Não há afrofuturismo sem que se acolha uma visão multidimensional da presença.*

#### 13º suspeito

*Apropriação de um universo específico do imaginário branco da ficção científica — seja revertendo seu direcionamento colonial, seja parodiando-o como o faz Octavia Butler (que usa o próprio corpo negro como metáfora da nave espacial, embora o transe ali seja algo arriscado e perigoso, e não um elemento de "purificação"). O transe afrodiaspórico conecta com as forças da natureza, em um processo que entendo como a alta tecnologia psicofisiológica de produzir a diminuição do ressentimento de toda sorte e a ampliação da potência de agir e pensar. Um lamento triste de busca por algo que se perdeu, que não se consegue achar... É o transe que nos fornece a perspectiva da vida nova, a perfeita sensação de desacoplamento da metrópole. Contra os NATA, a máquina-Diop.*

#### 14º suspeito

*Por outro lado, há a imensa cultura dos NACA e os NAAL. Como se sabe, nessas regiões as populações negras negociaram de maneiras muito diferentes as tecnologias, conhecimentos e cosmovisões que trouxeram do seu local de origem. Para os povos do transe, há uma visão cosmológica não-teleológica: a cosmologia fornece o horizonte moral e ético. Ao passo que, entre os NATA, o pan-africanismo e suas modulações sempre remetem à relação entre "origem" e "retorno", geralmente uma idealização patológica (pois desprovida de seus mais caros artefatos). O cristianismo atravessa ambas as visões, sendo que, entre os NACA e os NAAL, o impacto é partilhado comunitariamente.*

# Firestoned



Cabelo  
Firestoned  
2019  
*acrílica sobre tela*  
acrylic on canvas  
100 x 280 cm

Cabelo  
Black Flaming Egg  
2018  
*tinta acrílica sobre fibra de vidro e resina*  
acrylic paint on glass fiber and resin  
135 x 79 x 79 cm

Raul Mourão  
*Tijolo #4*  
Brick #4  
2018  
*aço 1020 com resina sintética e tijolos de barro*  
1020 steel with synthetic resin and mud  
bricks  
62 x 40 x 25 cm



#### 15th suspect

The act of washing beer bottles becomes painful as the process of drunkenness becomes more necessary. Prefer the song to the function, make lemons from lemonade. NACAs and NAALS experience what Milton Santos called the "Lower Circuit": "the circuit could also be well defined by Lavoisier's formula: "Nothing is lost, nothing is created, everything is transformed."

#### 15º suspeito

*O ato de lavar garrafas de cerveja torna-se penoso conforme o processo de embriaguez se faz mais necessário. Prefira a canção à função, da limonada faça o limão. NACA e NAAL vivem o que Milton Santos chamava de "circuito inferior": circuito inferior também poderia ser bem definido segundo a fórmula de Lavoisier: "Nada se perde, nada se cria, tudo se transforma."*



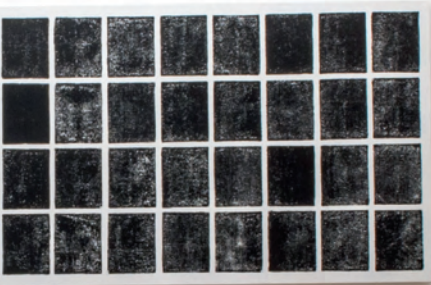
The old newspaper becomes packaging, the piece of wood is turned into a chair, cans into water containers or flower pots etc. This also occurs with clothes that pass from the father to son, from older brother to younger brother, if not already bought second-hand in the construction of houses all kinds of abandoned or low-costs materials are used. Many commercial and household utensils are products of recycling and the life of a part, appliance or motor can be prolonged by the ingenuity of craftsmen. The high average life of vehicles is perhaps the most striking example of this miraculous capacity for restoration that is one of the greatest characteristics of poor economies, as opposed to the waste of the rich, modern economies.

O jornal usado torna-se embalagem, o pedaço de madeira se transforma em cadeira, as latas, em reservatórios de água ou em vasos de flores etc. Isso ocorre também com as roupas que passam do pai para o filho, do irmão mais velho para o irmão mais novo, se já não foram compradas de segunda mão. Na construção das casas, aproveitam-se todos os tipos de materiais abandonados ou vendidos a baixo preço. Muitos utensílios comerciais e domésticos são produtos de recuperações, e a vida de uma peça, aparelho ou motor pode ser prolongada pela engenhosidade dos artesãos. A idade média tão elevada dos veículos talvez seja o exemplo mais surpreendente dessa miraculosa capacidade de recuperação que é uma das maiores características das economias pobres, em oposição ao desperdício das economias ricas e modernas.

Cabelo e | and Raul Mourão  
Fireworks  
2019  
*acrílico sobre tela*  
acrylic on canvas  
50 x 512 cm

Cabelo  
X-Terminator  
2019  
*óleo sobre linho, impressão a laser sobre papel e extintor de incêndio*  
oil on linen, laser print on paper, and fire extinguisher  
106 x 77 x 46 cm







28

Raul Mourão  
 51'57" + 32'47"  
 2010  
 aço 1020 e resina sintética  
 1020 steel and synthetic resin  
 304 x 216 x 286 cm

Cabelo  
 Bandeira BRAS\$\$IL ft. crackboysjr #1  
 BRAS\$\$IL ft. crackboysjr flag #1  
 2019  
 acrílica sobre tela  
 acrylic on canvas  
 60 x 110 cm

Cabelo  
 Cosmo Sk8 White Dwarf Stars in Globular  
 Cluster NGC 6397  
 2012  
 espelhos, madeira, rodas de skate e  
 impressão a laser  
 mirrors, wood, skateboard wheels, and  
 laser print  
 118 x 130 x 90 cm

## Epilogue

A controversial hypothesis: in trance cultures, the journey by its very nature transforms the technical traffic: among the NATA, obtaining the equipment, the means, to be able to use them in a varied way; among the NAAL and the NACA, when the objects themselves are not made from rudimentary materials, the operations arise from improvisation, recycling, the treatment of pre-formed materials, deforming them, a twist that translates into an increase in reality. These are attitudes determined by a mode of use, the tools recreate and expand the range of action of the technologies that circulate within the limits of an ethics that does not regulate pittance.

Samples: Lusísa Valentini, André Capilé, Kofi Agawu, Beatriz Nascimento, Fábio Andrade, Matteo Pasquinelli, Fred Moten, Walter Benjamin, Tantão and Octavia Butler.

## Epílogo

*Hipótese polêmica: nas culturas do transe, a viagem transduz pela própria natureza do trânsito técnico: entre os NATA, obter o equipamento, os meios, para poder utilizá-los de maneira variada; entre os NAAL e os NACA, quando não se fazem os próprios objetos com materiais rudimentares, surgem as operações em torno da gambiarra, do reaproveitamento, do tratamento de materiais pré-formados, deformados, uma torção que se traduz em acréscimo de realidade. São atitudes direcionadas por um modo de uso, as ferramentas recriam e ampliam o raio de ação das tecnologias que circulam dentro dos limites de uma ética que não regula mixaria.*

*Samples: Luísa Valentini, André Capilé, Kofi Agawu, Beatriz Nascimento, Fábio Andrade, Matteo Pasquinelli, Fred Moten, Walter Benjamin, Tantão e Octavia Butler.*









# Firestoned



Cabelo  
Firestoned  
2019  
*acrílica sobre tela*  
acrylic on canvas  
100 x 280 cm

Cabelo  
Black Flaming Egg  
2018  
*tinta acrílica sobre fibra de vidro e resina*  
acrylic paint on glass fiber and resin  
135 x 79 x 79 cm



Cabelo  
*Obrigado Volte Sempre*  
Thank you Do come again  
2015  
*projeção de vídeo*  
video projection  
9'56"

# Firestoned











Raul Mourão  
Cinzeiro  
Ashtray  
2019  
*projeção de vídeo*  
vídeo projection  
1'08"









Cabelo  
Cosmo Sk8 White Dwarf Stars in Globular  
Cluster NGC 6397  
2012  
*espelhos, madeira, rodas de skate e  
impressão a laser*  
mirrors, wood, skateboard wheels, and  
laser print  
118 x 130 x 90 cm

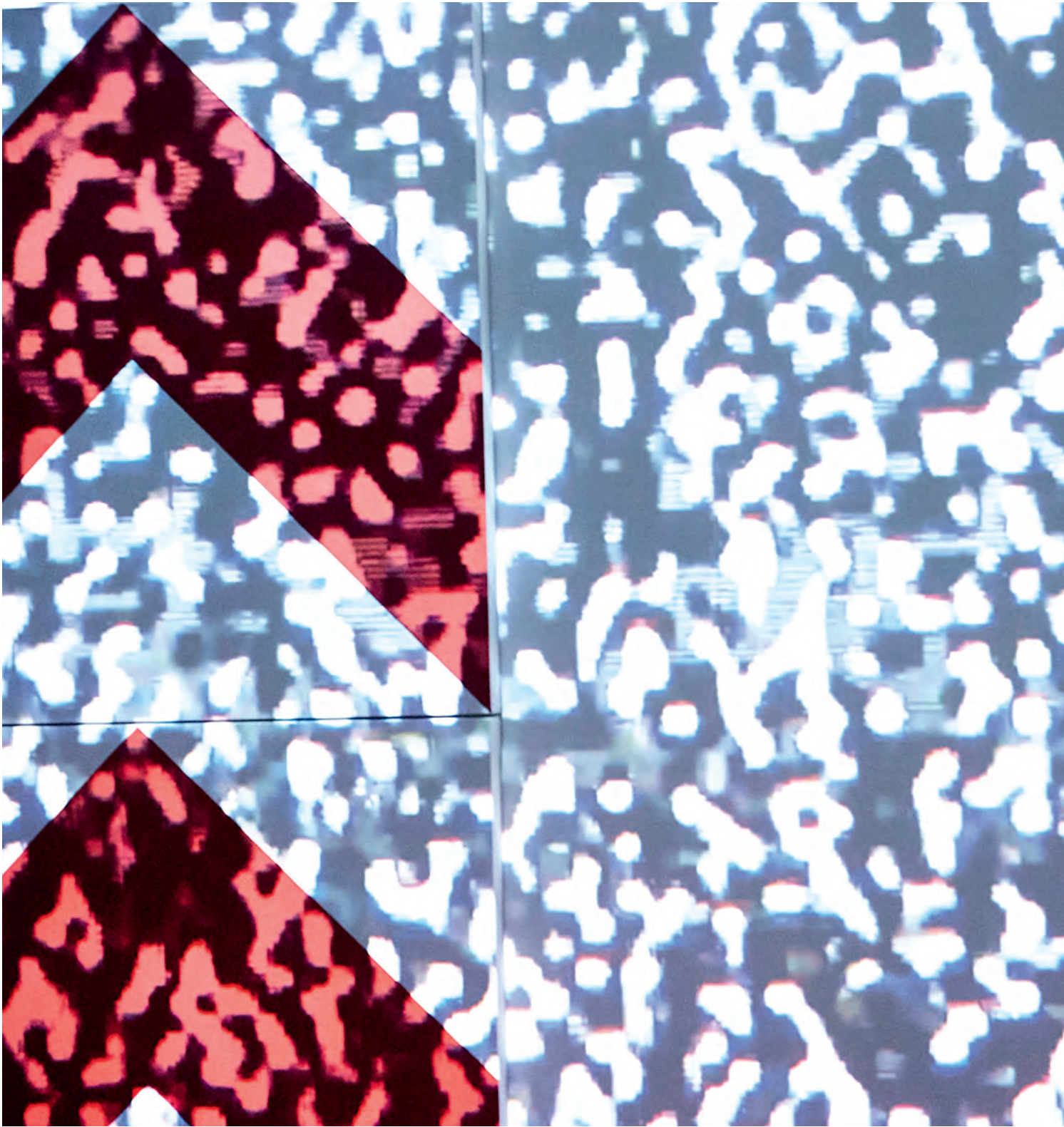


Raul Mourão  
*4 águas*  
4 waters  
2018  
aço 1020 com resina sintética, vidro,  
madeira e acrílico espelhado  
1020 steel with synthetic resin, glass,  
wood, and mirrored acrylic  
35 x 36 x 36 cm



Cabelo  
*Sem título*  
Untitled  
2019  
*projeção de vídeo*  
video projection

















54

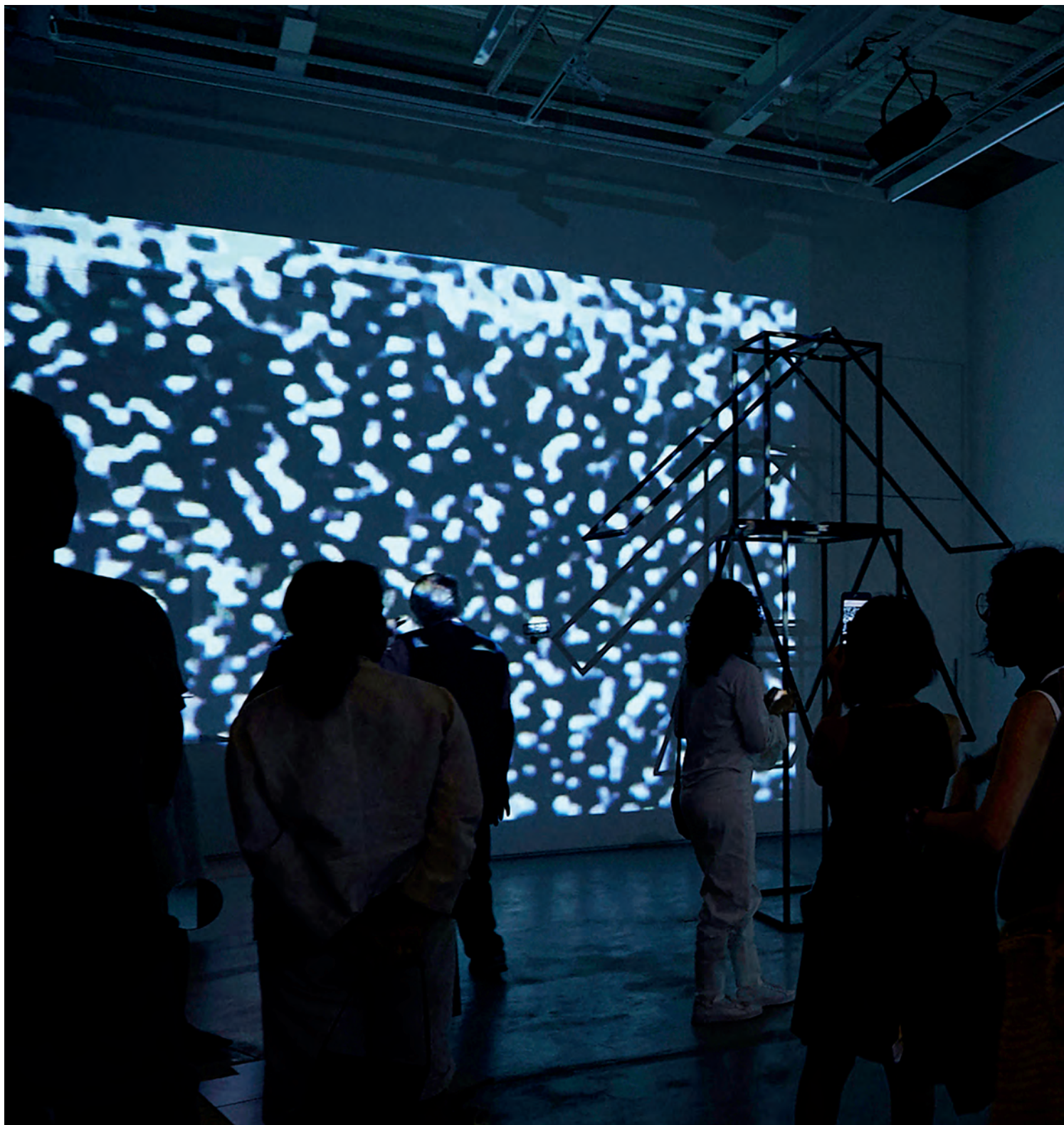
Cabelo  
*Obrigado Volte Sempre*  
Thank you Do come again  
2015  
*Projeção de vídeo*  
Video projection  
9'56"

Cabelo  
Lightning Egghead Pygmy  
2019  
*led, aço, peruca, esmalte sintético sobre  
fibra de vidro e resina*  
LED, steel, wig, synthetic varnish on glass  
fiber and resin  
92 x 266 x 197 cm



Raul Mourão  
*Terno Voador*  
Flying Suit  
2019  
1'18"

Raul Mourão  
*Cinzeiro*  
Ashtray  
2019  
*Projeção de vídeo*  
Video projection  
1'08"

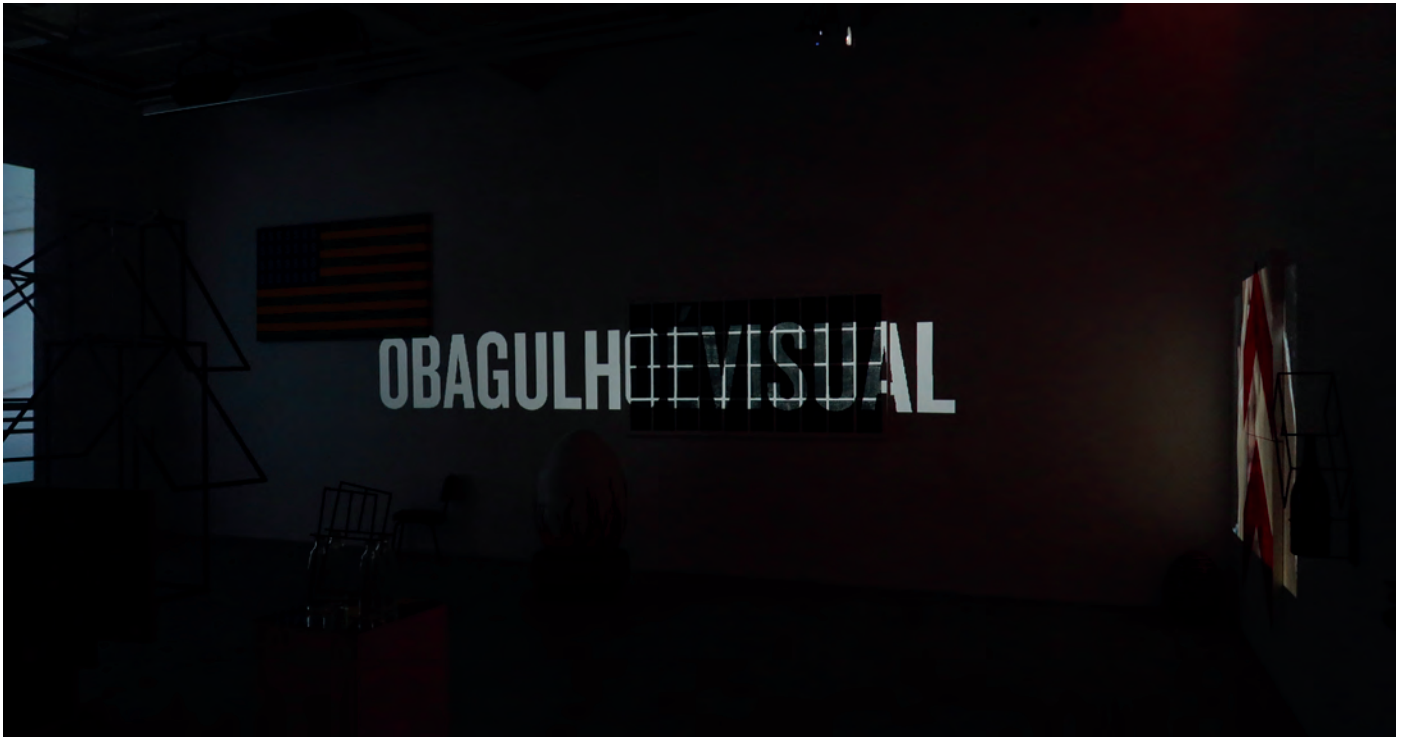




Raul Mourão  
*Cão/Leão*  
Dog/Lion  
2002  
vídeo DV  
DV video  
54'  
*direção* | directed by Raul Mourão e | and  
Paola Vieira  
*fotografia* | photography: Fernando Oliveira  
*edição* | editing: Leonardo Domingues



Lenora de Barros  
*Estudo para Facadas*  
Study for Stabs  
2012  
*Projeção de vídeo HD* | HD video projection  
1'32" loop  
*câmera por* | camera Ruy Teixeira  
*edição por* | edited by Felipe Pereira Barros  
*som por* | sound by Dan Zimmerman



Esperiéza Live Cinema #4  
convida | invites Leonora de Barros  
6 de julho de 2019 | July 6th, 2019



# Firestoned

60

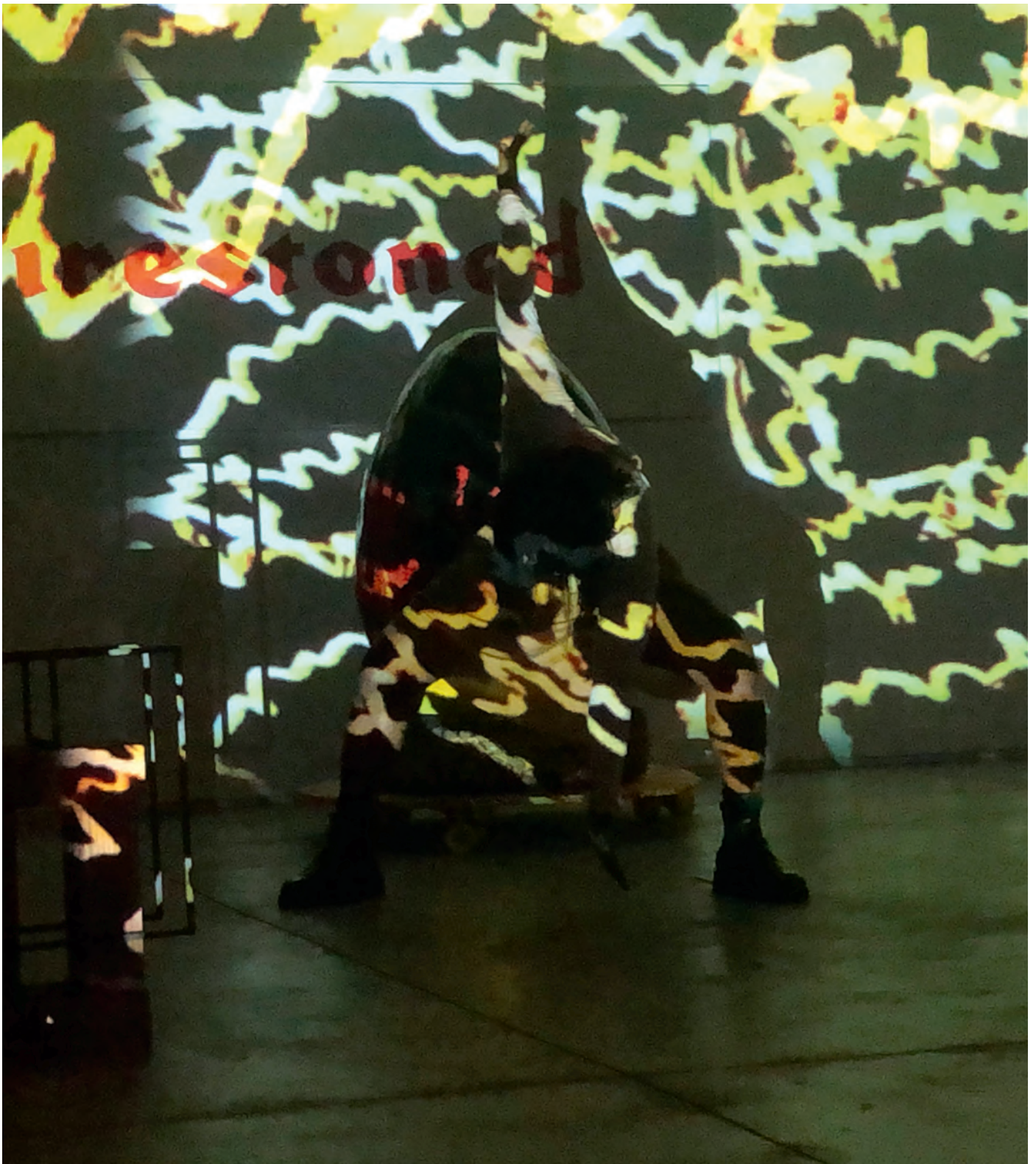
Lenora de Barros  
VOLUME MORTO  
DEAD VOLUME  
2015

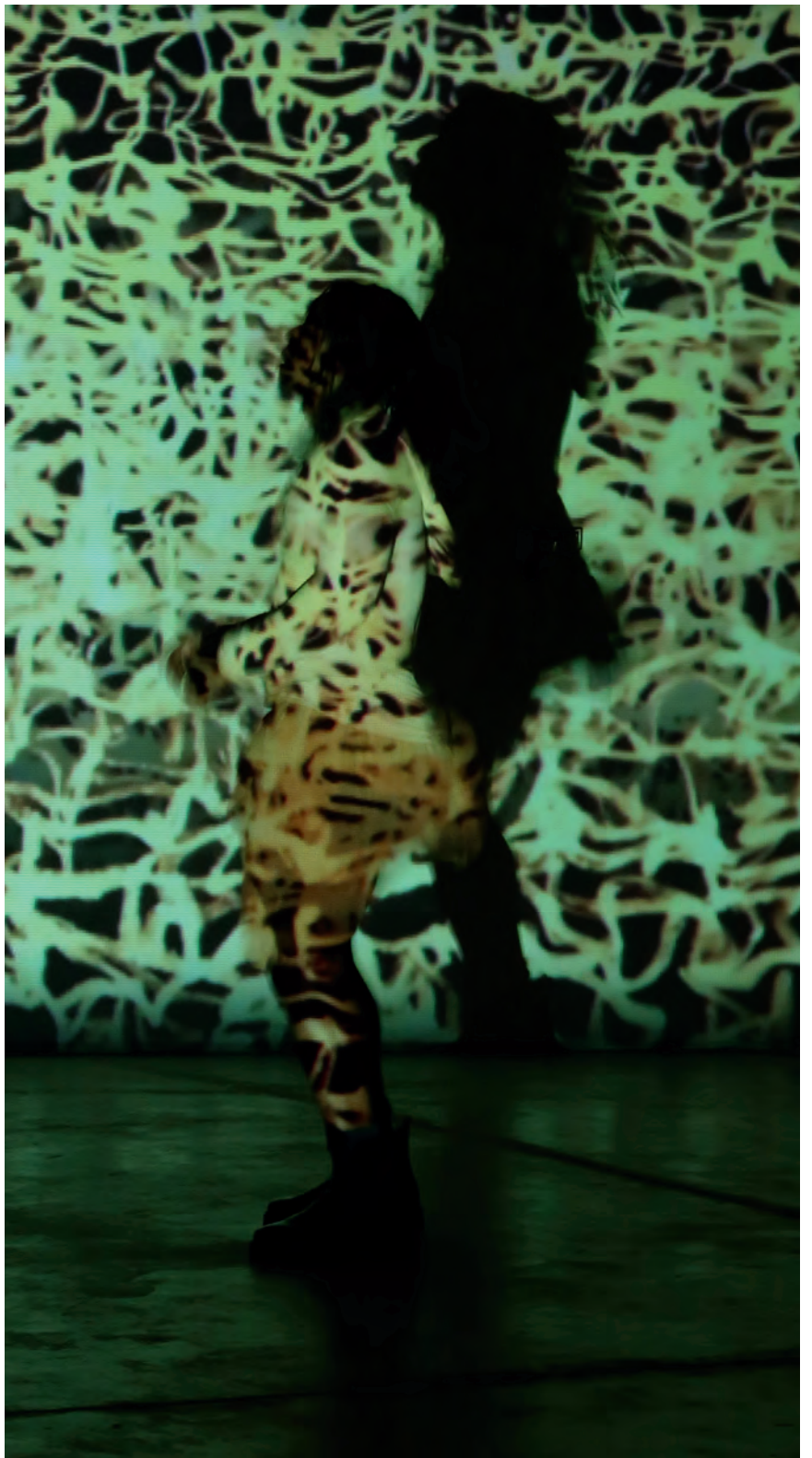
*produzido por* | produced by Ricardo  
Kugelmas  
*vídeo por* | video by Marcia Beatriz Granero  
*câmera por* | camera by Fabio Bardella  
*som por* | sound by Gustavo Vasconcelos  
Broadway 1602 NY  
Galeria Millan, SP

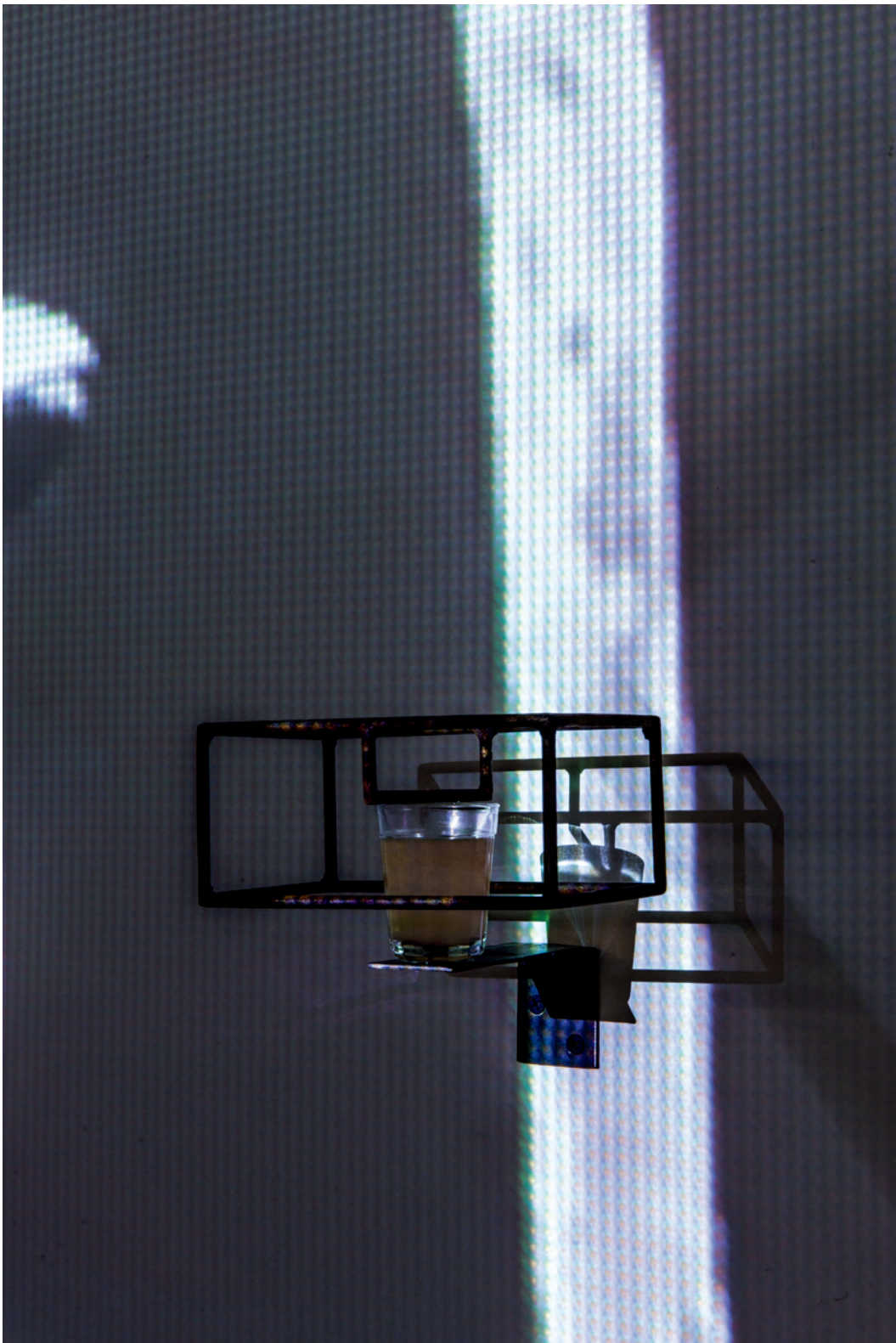














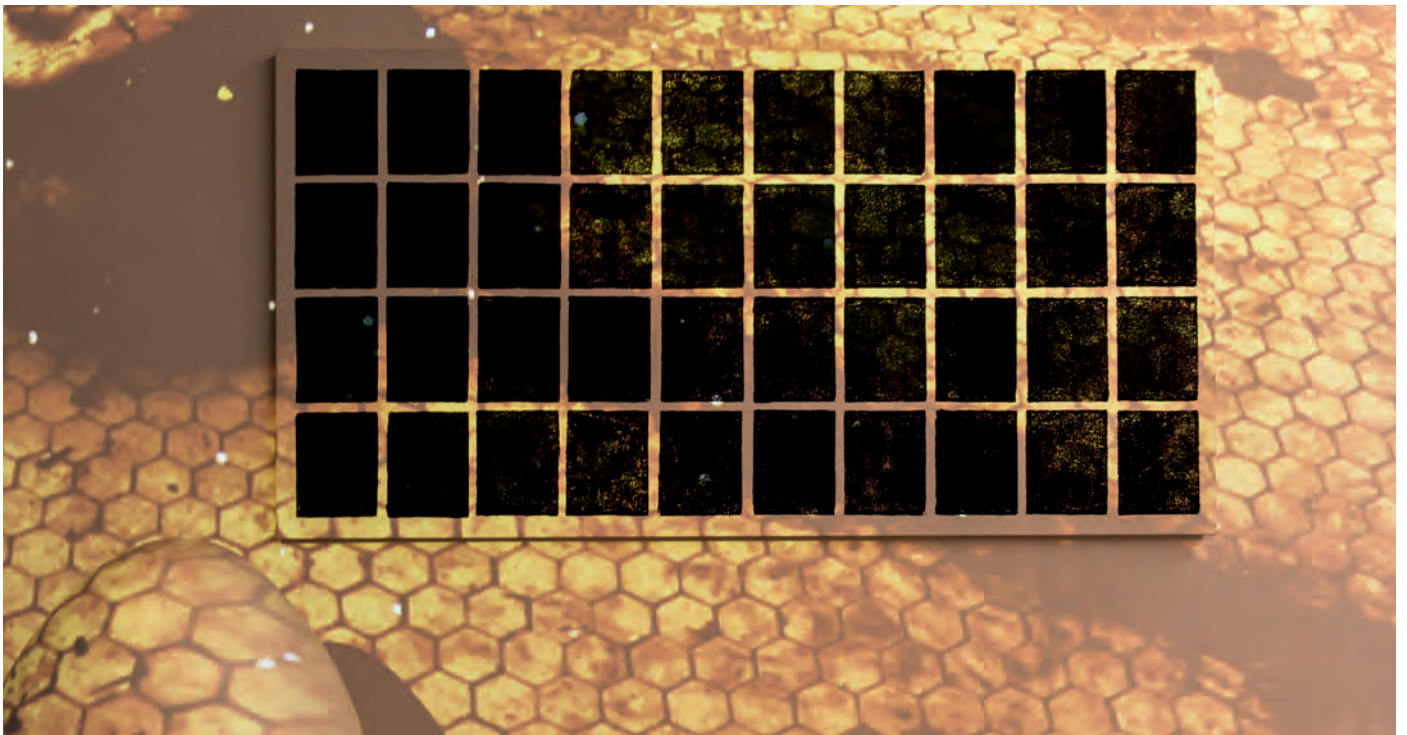
*Projeção de vídeo* | Video projection  
Lucia Koch







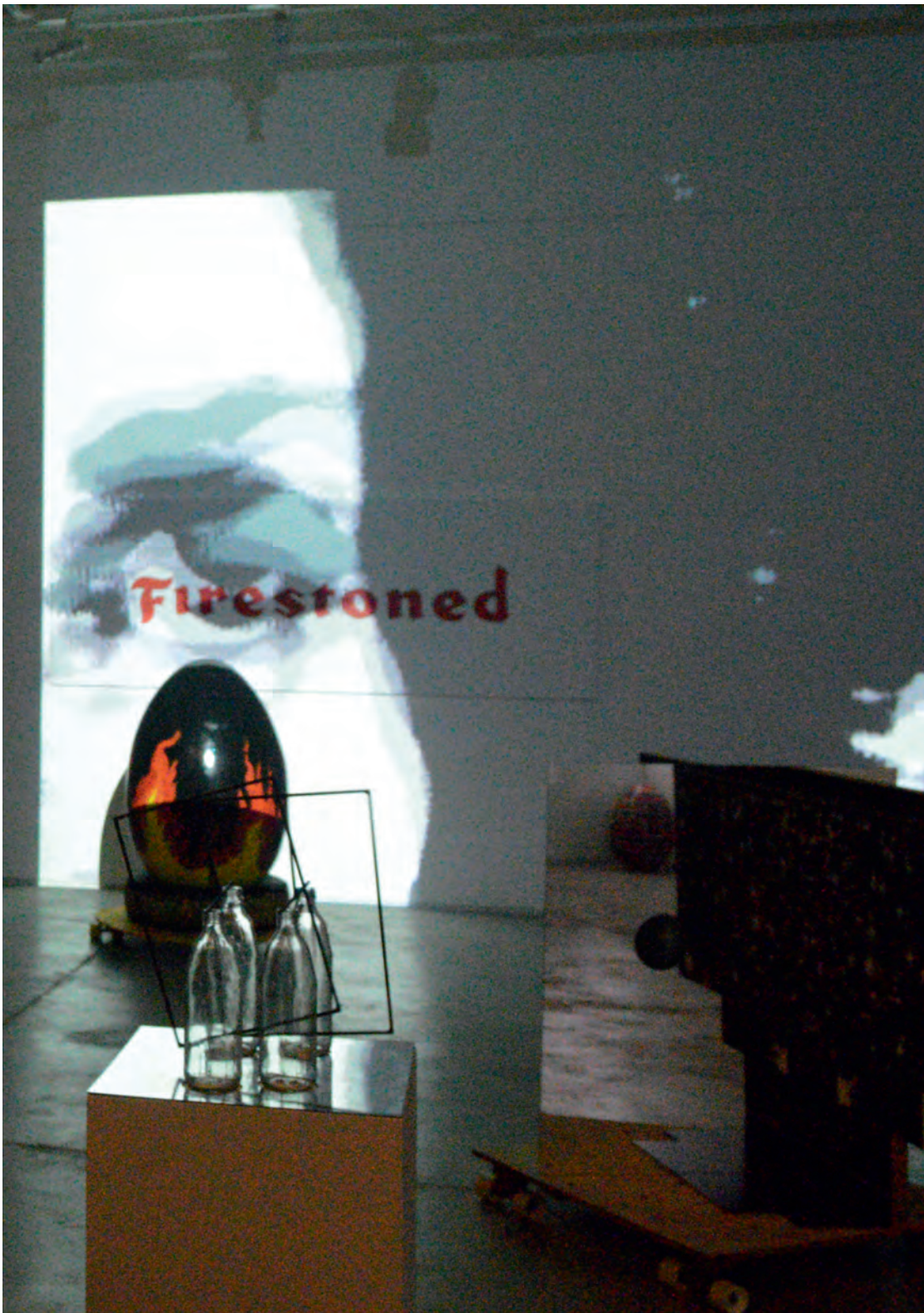








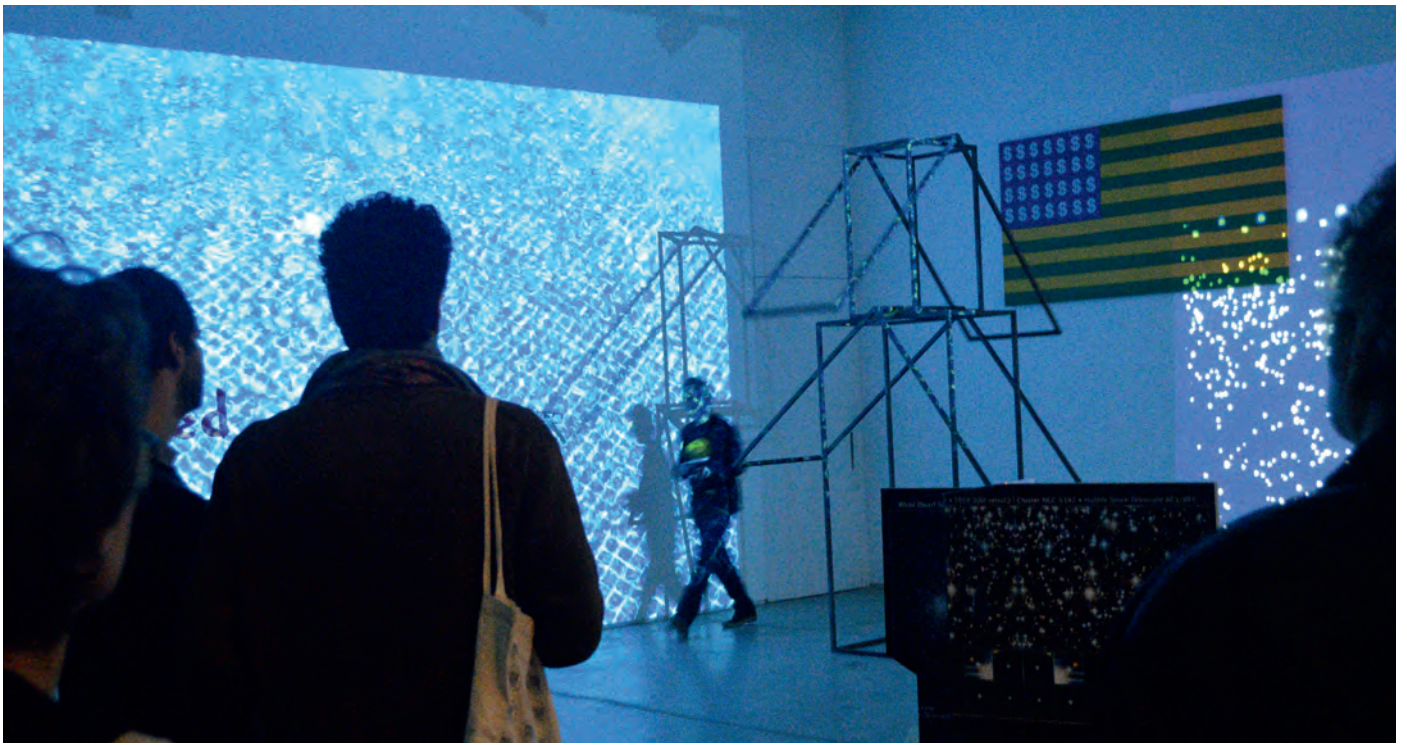




76

Projeção de vídeo | Video projection  
Chelpa Ferro







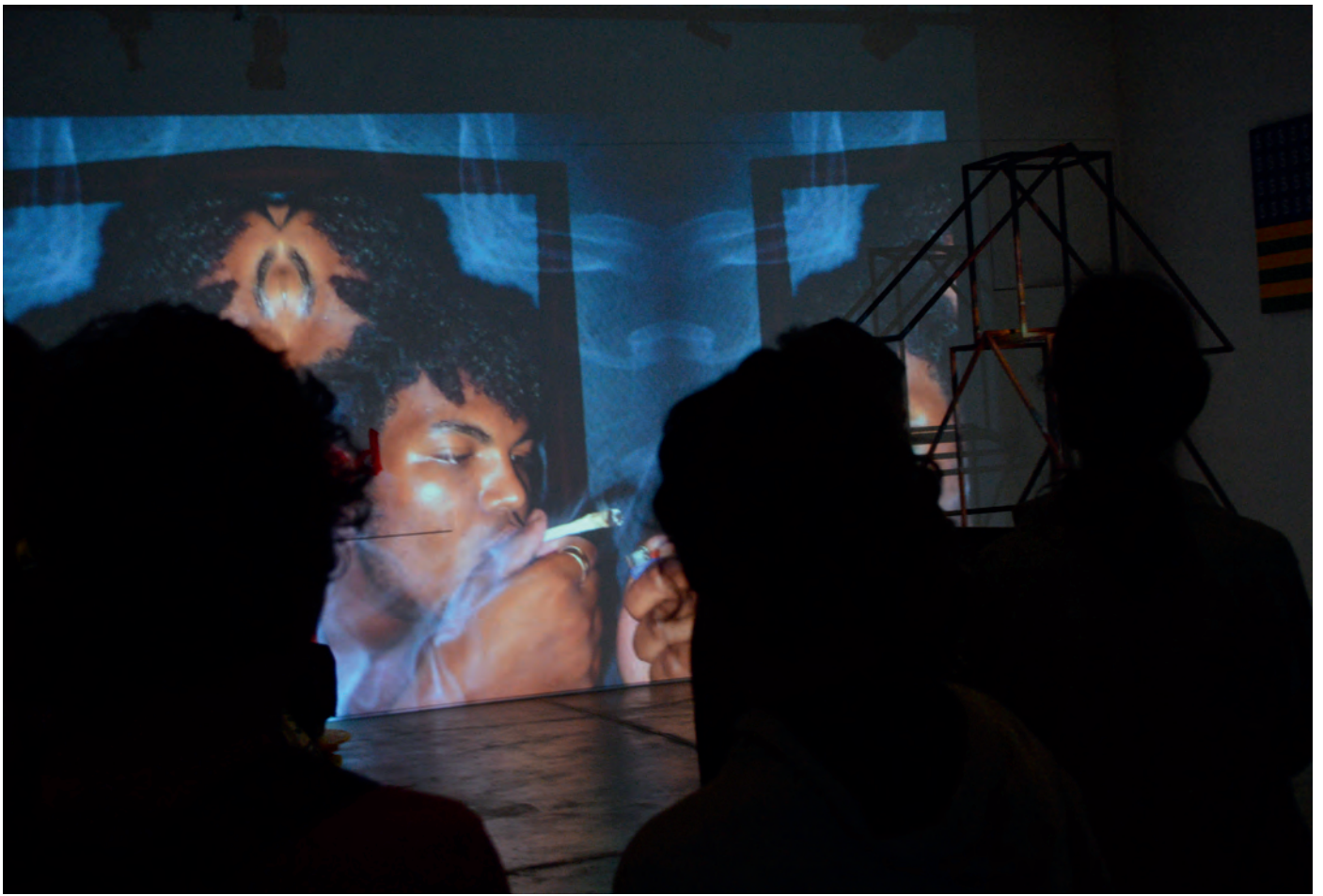
*Projeção de vídeo* | Video projection  
Marcos Chaves









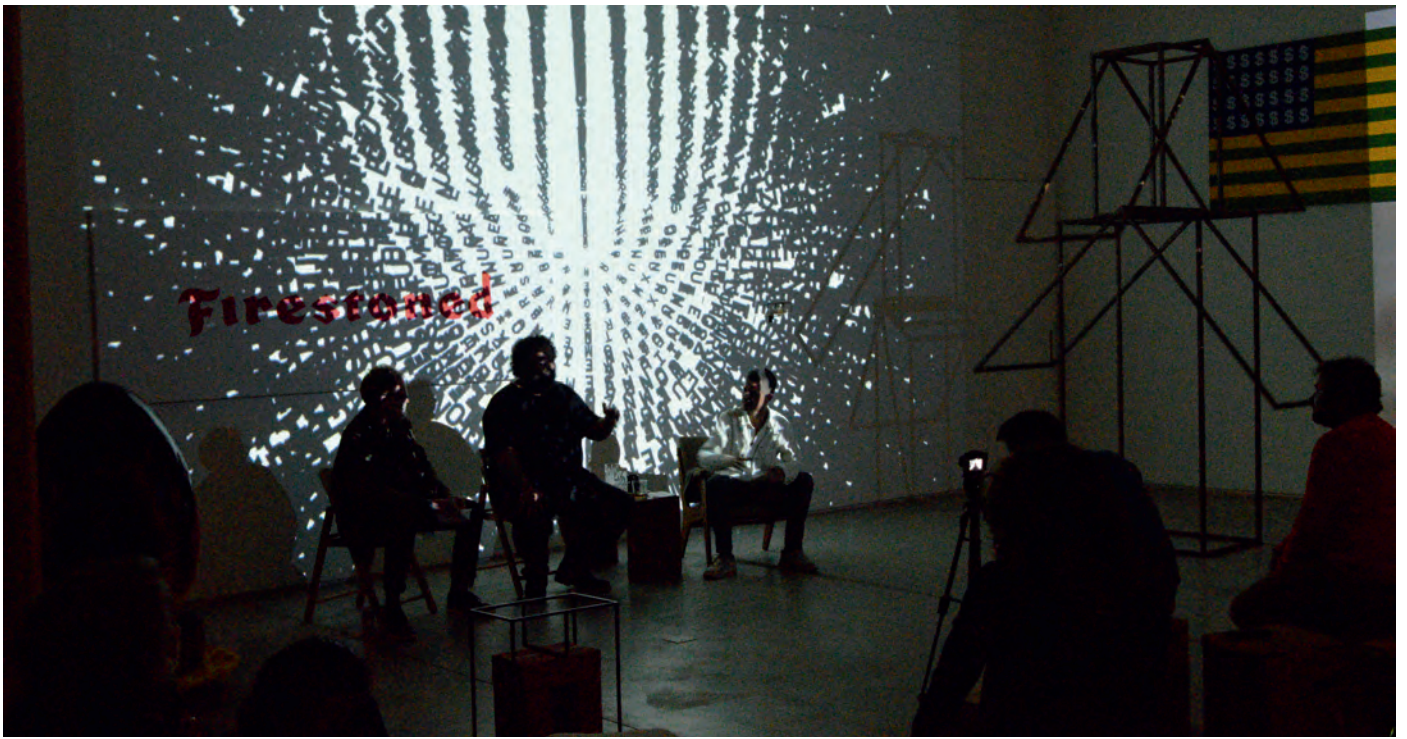
















Entrevista com Aleta Valente  
Interview with Aleta Valente